

## INFORMAÇÕES

**Ofertório Diocesano:** Lembramos que o Ofertório das Missas deste domingo reverte para a Diocese, sendo entregue de forma solene na Concelebração Eucarística presidida pelo Bispo da Diocese, na Sé de Viana, às 15,30 h., por um membro do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira).

**Ofertório mensal para a igreja nova:** O Ofertório das Missas do próximo domingo, por ser o 2.º do mês, reverte a favor da construção da nova igreja e centro paroquial. Leve um envelope para trazer no próximo domingo com o seu contributo!

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 €

(mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 €; Pe. Manuel José Torres Lima - 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Sandra Lima – 10 €; Anónima – 20 €; João Ernesto Lourenço Vila (de Lara - Monção) – 500 €. Este último donativo de 500 euros foi entregue pelo Sr. Pe. José Correia Vilar, pároco da Correlhã, e é de um seu conterrâneo que queria dar os 500 euros à paróquia mais pobre da Diocese ou que precisasse mais neste momento. Apesar de a paróquia da Correlhã precisar também muito para pagar a sua igreja nova, o Sr. Pe. Vilar achou, em consciência, que nós precisávamos mais. Assim se manifesta a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Ter	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte
10	Qua	18,30	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Qui	18,30	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Ana de Magalhães
12	Sex	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva (aniv.); Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; 7 jovens falecidas em acidente; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Marília Fernandes Rodrigues Alves e família
13	Sáb	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; José Luís, Maria Madalena e Diamantino
14	Dom	10	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto

# PARÓQUIA VIANA

N.º 514 – 07/11/2010



**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

### 32.º Domingo Comum – Ano C



«Disse-Ihes Jesus: "... que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob'. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos'...» (Evangelho)

**Processo de catecumenado é «decisivo» para a renovação da Igreja**  
*Clero de Viana do Castelo reflectiu vários dias sobre o processo da Iniciação Cristã*

Dionisio Borobio, num autêntico "acto de fé" no processo de catecumenado, defendeu esta sexta-feira, no Seminário Diocesano de Viana do Castelo, no encerramento das Jornadas de Formação Permanente do Clero, que é urgente «recuperar a "peça" mais tradicional e mais apropriada para realizar uma verdadeira iniciação cristã» e a «renovação da Igreja».

Um processo que foi decisivo na Igreja inicial como algo «próprio daqueles que queriam ser cristãos» perdeu

vitalidade no percurso do tempo mas, hoje, pode ser empregue em diferentes momentos e circunstâncias da vida das pessoas, das que já foram baptizadas, "eucaristizadas" e confirmadas, àquelas que querem aderir a Jesus Cristo e que por isso são convidadas a uma preparação adequada.

Num mundo neo-pagão «estamos constringidos a levar a sério o catecumenado», defendeu aquele catedrático de Salamanca a fim de «suscitar a conversão e a fé», levar as pessoas à «experiência do mistério da salvação» e promover e apoiar o sentimento efectivo e afectivo de pertença e consequente missão a que são chamados todos os discípulos, numa moral e ética coerente.

Enfatizando que «não somos cristãos para sermos catecúmenos, mas que somos catecúmenos para sermos cristãos», Boróbio acentuou que se trata de um processo que implica «etapas ou progressividade», com um tempo e um espaço bem delineado e definido.

Por outro lado, explicou, estas etapas implicam ritos, que marquem a sua evolução e que conduzam à construção e à vivência em comunidade. Neste capítulo é fundamental que a comunidade assuma o "grupo" em caminhada até porque está ali a semente da sua própria renovação.

(Continua na pág. 3)

## 32.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Mac. 7, 1-2.9-14

2.ª leitura: 2 Tess. 2, 16 – 3, 5

Evangelho: Lc. 20, 27-38

#### - A verdadeira perspectiva -

Neste mês de Novembro, tradicionalmente designado como “mês das almas”, faz-nos bem reflectir sobre a ressurreição, para que ele não fique confinado apenas às romagens aos cemitérios e a umas orações pelas Almas do Purgatório, mas nos mantenhamos firmes nos caminhos da ressurreição.

A isso nos convida a história dos sete irmãos que, de forma serena e determinada, resistem até à morte às imposições pagãs e idolátricas, preferindo perder esta vida, na certeza de que o Deus fiel lhes restituirá, pela ressurreição, a vida em plenitude. O texto completo põe também em destaque a significativa influência da mãe em tanta firmeza.

No diálogo com os saduceus, Cristo desmonta a sua argumentação contra a possibilidade de vida para além a morte, mostrando-lhes o seu erro de perspectiva: não é a vida eterna que é decalcada sobre esta vida, simbolizada na instituição matrimonial, mas é a vida eterna que deve iluminar a presente, dando-lhe sentido e rumo! S. Paulo, em 1 Cor. 15, 46, vai afirmar que “não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois”, mas o primeiro é passageiro, enquanto o espiritual é que é definitivo e eterno.

E quanto nós precisamos desta verdadeira perspectiva para não construirmos a vida presente sobre a imediatez do aqui e agora, alicerçada sobre o efémero e balofo do ‘já e sem esforço’ da cultura em que vivemos, mas lhe darmos dimensões e densidade de eternidade!

Sabendo bem quão difícil é viver a contra-ritmo e remar contra a corrente, os textos deste domingo estão cheios de apelos à firmeza: “Ele vos dará firmeza e vos guardará do Maligno” (S. Paulo); “Firmai os meus passos nas vossas verdades” (Salmo Responsorial); “o Senhor dirija os vossos corações para que amem a Deus e aguardem a Cristo com perseverança” (S. Paulo).

Por isso, não é apenas por romagens aos cemitérios e algumas orações pelas Almas do Purgatório que nós daremos testemunho da ressurreição, mas é, sobretudo, alinhando toda a nossa vida pela perspectiva da eternidade, pois ela nos permitirá trilhar desde já caminhos de ressurreição.

*Pe. José de Castro Oliveira*

**Lisboa: Cardeal-Patriarca convoca Vigília pela Vida**  
*Iniciativa decorre a 27 de Novembro, unindo-se à proposta lançada por Bento XVI aos Bispos de todo o mundo*

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, convocou uma “Vigília diocesana pela Vida” para o dia 27 de Novembro, no Mosteiro dos Jerónimos, pelas 21h30.

Numa carta dirigida aos párocos e às comunidades do Patriarcado, D. José Policarpo assinala que aceita o convite endereçado aos Bispos de todo o mundo por Bento XVI, o qual “iniciará o Advento com uma Vigília, por ele presidida, na Basílica de São Pedro, intitulada «Vigília pela Vida Nascente»”.

A iniciativa terá uma dimensão mundial e acontece no início do tempo litúrgico que antecede o Natal, no calendário católico.

Esta vigília diocesana, para a qual D. José Policarpo convoca de modo particular as famílias, as mulheres grávidas e os jovens, visa ainda, preparar a Jornada Mundial da Juventude a realizar em Agosto do próximo ano em Madrid, o VI Encontro Mundial das Famílias em Milão, em 2012, e, a nível local, as ordenações que se realizam, na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos no dia seguinte, 28 de Novembro.

O Cardeal-Patriarca sugere ainda a realização de “vigílias locais, paroquiais, inter-paroquiais ou vicariais” e que esta dinâmica seja completada com outras celebrações.

Entre estas, inclui a “bênção dos bebés, a 8 de Dezembro, a nível local” e um encontro com o próprio D. José Policarpo, “a 19 de Dezembro, na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos às 16 horas, para a bênção das imagens do Menino Jesus, a venerar nos presépios familiares”.

**Processo de catecumenado é «decisivo» para a renovação da Igreja**

*Clero de Viana do Castelo reflectiu vários dias sobre o processo da Iniciação Cristã*

*(Continuação da 1.ª página)*

Este processo implica conhecimentos bem definidos que passam pelos temas fundamentais da fé que, mais do que a «iluminação intelectual», hão-de conduzir a um compromisso cívico e eclesial expressos numa nova forma de viver na sociedade e na Igreja.

Fazer esta caminhada de conversão e adesão «compromete a vida toda», sustentou o orador deste mini-curso sobre a “Iniciação Cristã”, salientando que, apesar das dificuldades da recuperação e implementação deste processo nas nossas comunidades, alertou que não é necessário «inventar» nada, bastando estudar, conhecer melhor e adaptar às circunstâncias as propostas que integram o “Ritual de Iniciação Cristã de Adultos”.

No encerramento destas Jornadas, que ao longo dos últimos dias reuniu algumas dezenas de sacerdotes no Seminários Diocesano, D. Anacleto Oliveira, nas palavras de agradecimento ao orador, desafiou os seus sacerdotes a considerarem «isto» o início de um processo.

A conclusão do dia foi com a celebração eucarística onde foram recordados os sacerdotes falecidos, particularmente, neste ano: D. Armindo Lopes Coelho, D. Carlos Pinheiro, José carvalho Arieiro, Alexandrino Cardoso, Abílio de Sá e Cesário Miranda.

Expressando a sua emoção por estar a celebrar no Seminário e pela primeira vez apenas para os padres do seu presbitério, D. Anacleto desafiou os sacerdotes a não se acomodarem antes de terem feito surgir, no mínimo, «três vocações ao sacerdócio».

Terminou a homilia a agradecer a Deus as vocações que suscita através do testemunho dos sacerdotes.

*Paulo Gomes*